

Release de Resultados
1T2021





Mensagem da Administração

Brasília, 13 de maio de 2021

Senhoras e Senhores,

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado pelo agravamento da pandemia do Covid-19 e a atuação do BRB como importante agente promotor do desenvolvimento e suporte à sociedade do Distrito Federal. Com um **Lucro Líquido de R\$ 117,2 milhões** acumulado nos primeiros três meses de 2021 (crescimento de 9,0% em relação ao mesmo período do ano anterior), o BRB seguiu apresentando um desempenho e níveis de retorno superiores à média dos demais bancos. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo crescimento de 42,7% operações de crédito no período, ante volume das operações registrado no 1T20, com destaques para o crédito consignado (+26,2%) e para o crédito imobiliário (+143,5%).

PRINCIPAIS AÇÕES DO PERÍODO



- ✓ Liderança do BRB no Crédito Imobiliário, superando o resultado do 1T20;
- ✓ Crescimento do Crédito Rural no DF (+148% ante o 1T20);
- ✓ ACREDITA-DF: Previsão de conceder até R\$ 2,5 bilhões em estímulo à economia, já tendo movimentado mais de R\$ 1 bilhão até o encerramento do trimestre;
- ✓ Aumento das operações de crédito com repasses de recursos (FUNGETUR e FAMPE);
- ✓ Liderança do Crédito Imobiliário do DF;
- ✓ Expansão do Banco Digital Nação BRB FLA, com mais de 550 mil contas abertas;
- ✓ Reformulação do modelo de atendimento e ampliação da rede física de canais;

BRB Digital

O BRB continuou evoluindo em seu processo de modernização e digitalização dos produtos e serviços ao longo do primeiro trimestre de 2021. Importantes investimentos foram realizados visando o aumento da eficiência operacional, com a aquisição e desenvolvimento de ferramentas voltadas para a automação de processos, otimização de rotinas e obtenção de soluções para a melhor adaptação às mudanças ocasionadas pelas medidas de afastamento. Adicionalmente, foram implementadas, nos principais canais de atendimento, novas funcionalidades focadas na oferta de serviços que proporcione uma experiência cada vez mais digital e completa aos clientes de BRB.

O crescimento do Banco Digital, Nação BRB FLA, decorrente de uma parceria inovadora e estratégica entre o BRB e o Clube de Regatas do Flamengo, representou um passo importante para o Banco em sua estratégia de diversificação dos negócios e ampliação da base de clientes. Desde o seu lançamento, o BRB FLA já possui mais de 550 mil novas contas, estando presente em 79% dos municípios brasileiros e em 39 países de todos os continentes. O crescimento do banco digital faz parte da estratégia de nacionalização do BRB e representa um passo importante para diversificação dos negócios e ampliação da base de clientes.

Em cumprimento ao planejamento traçado para o ano, no 1º trimestre, o BRB Nação FLA aprimorou a sua plataforma de investimentos disponível por meio do próprio aplicativo, passando a ofertar mais de 280 opções diferentes de investimentos e *home broker* para operar diretamente no mercado de ações, além de outras funcionalidades.

Dando continuidade às ações de inovação promovidas pelo Programa de Inovação Aberta implementado no ano passado, o BRB selecionou 20 startups de diversas nacionalidades - Brasil, Canadá, EUA e México - para desenvolvimento conjunto de soluções com aderência estratégica aos projetos de expansão do Banco.



Ainda nesse sentido, o espaço de desenvolvimento para startups, o BRBLAB, mantém o foco no fomento, desenvolvimento e criação conjunta no ecossistema de inovação do DF. O Banco tem promovido a disseminação da cultura digital e do foco cada vez mais centrado no cliente, a partir do uso de dados, *analytics*, *big data* e Inteligência Artificial. Diante do cenário de franca expansão, o BRB promoveu ações baseadas em seu planejamento estratégico buscando ser referência em qualidade de atendimento, digitalização e eficiência, além de proporcionar a melhor experiência aos clientes no mundo digital e físico.

Reorganização Societária e Parcerias Estratégicas

No início deste ano, conforme comunicação feita ao mercado, o BRB aprovou duas parcerias estratégicas com a Wiz Soluções, para a linha de negócios de corretagem de seguros e outra com a Genial Investimentos, para negócios de gestão e administração de recursos de terceiros.

As parcerias proporcionarão ao BRB aumento da expertise de mercado, diversificação e melhoria do seu portfólio de produtos, aporte de tecnologia e alcance geográfico para consolidar os planos de expansão do Banco.

Seguindo seu planejamento estratégico para cumprimento de seus objetivos de diversificação e crescimentos dos negócios, o BRB tem conduzido processo de seleção de assessores financeiros e jurídicos para a realização de *follow on*.

Ações adotadas frente à pandemia do Covid-19

Desde o início da pandemia o BRB tem atuado de maneira proativa na adoção de medidas para seu enfrentamento, focando suas ações nos cuidados com a saúde, no estímulo à atividade econômica e na proteção social.

Ao final de fevereiro o Banco lançou seu novo programa de suporte à economia da região, o Acredita-DF. Seu objetivo é atender às pessoas físicas e jurídicas, dos diferentes setores da cadeia produtiva, por meio da liberação de novos créditos com condições especiais e suspensão de pagamento de parcelas de financiamentos já contratados, por até 180 dias.

O BRB espera destinar até R\$ 2,5 bilhões ao programa, sendo que até final do mês de março já atingiu o montante de R\$ 1,01 bilhões entre o total concedido, prorrogado ou renegociado. Foram atendidos, até o encerramento do trimestre, mais de 63.000 clientes foram atendidos pelo programa, em grande parte pessoas físicas, sendo abertas mais de 600 novas contas de pessoa jurídica.

Em apoio ao sistema de saúde, o Banco, por meio do Instituto BRB, em parceria com a Secretaria de Saúde do DF, deu início ao processo de contratação para a construção emergencial de unidade modular para 100 (cem) leitos de enfermaria, a ser acoplado ao Hospital Regional de Samambaia. Além da participação do Banco, o Instituto BRB está arrecadando recursos de doações do setor produtivo para a ampliação do número de leitos disponíveis para atendimento aos pacientes de Covid-19 na rede pública de saúde local.

O BRB foi um dos primeiros bancos do País a assumir protocolo de segurança para proteger seus empregados contra os riscos provocados pela pandemia da Covid-19. Ao longo do primeiro trimestre foram divulgados mais 4 Protocolos BRB Coronavírus, com ações para as agências e Direção Geral, tendo como principais ações: suspensão do registro biométrico do ponto, controle de acesso reforçado nas agências, redução do horário de atendimento ao público nas agências, aferição de temperatura, reforço da limpeza nos ambientes de trabalho, ampliação do regime de tele trabalho na Direção Geral, isolamento com tele trabalho para os empregados enquadrados no grupo de risco, monitoramento da Clínica Saúde BRB dos empregados com suspeita e caso confirmado de Covid-19 e testagem sorológica de Covid-19 em unidades que houve registro de contaminação.



Destaques do Período



Lucro Líquido Recorrente
R\$ 106,3 milhões

O resultado recorrente do BRB no 1º trimestre de 2021 foi de R\$ 106,3 milhões, o que representou uma redução de 1,1% em relação ao 1T2020. O desempenho obtido no período foi impactado pelo aumento nas despesas com captação, visto o aumento do custo do estoque e a elevação da taxa básica de juros, bem como das despesas relacionadas a modernização da estrutura, dada a ampliação do Banco, bem como de divulgação da marca BRB.



Margem Financeira
R\$ 608,8 milhões

A Margem Financeira evoluiu em 15,1% quando comparado ao 1º trimestre de 2020. O destaque foi o desempenho das receitas de crédito, que totalizaram R\$ 689 milhões e crescimento de 15,2%, apesar do aumento de 3,5% das despesas de captação.



Resultado Operacional Recorrente
R\$ 199,2 milhões

O resultado operacional obtido foi de R\$ 199,2 milhões no primeiro trimestre de 2021, superior em 6,1% ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse desempenho no período foi resultado de melhoria na intermediação financeira e manutenção da RPS, aliado a evolução controlada das despesas administrativas.



Cobertura de Pessoal
55,7% a.a.

O relevante aumento da RPS no acumulado 12 meses, de +14,9%, frente a evolução controlada das despesas de pessoal, de +4,9%, influenciou para que o índice de cobertura de pessoal obtivesse uma melhora de 5,3 pontos percentuais frente ao patamar obtido ao final do primeiro trimestre de 2020.



Indicadores Acumulados
2,0% ROAA
23,6% ROAE

O BRB manteve o seu retorno médio em patamar superior à média observada para seus concorrentes, resultado da melhoria da eficiência, ampliação de seus negócios e ampliação de sua base de clientes.



Carteira de Crédito
R\$ 17.233 milhões

A carteira de crédito ampla apresentou um crescimento de 42,7% em 12 meses e de 6,3% no trimestre. segue refletindo o posicionamento estratégico de expansão do BRB, impulsionada pelos programas de suporte à economia no enfrentamento à pandemia do Covid-19.

A carteira de crédito imobiliário encerrou o trimestre com saldo de R\$ 2,9 bilhões, um crescimento de 143,5% em 12 meses e 16,1% no trimestre. Já o crédito à Pessoa Jurídica atingiu a marca de R\$ 1,97 bilhão de saldo em carteira, o que representa um crescimento de 123,9% frente ao 1T2020. No crédito rural, o crescimento registrado em 12 meses foi de 48,0%, atingindo R\$ 450,8 milhões.



Qualidade da Carteira
Inadimplência 1,4%

Ao final de março de 2021, a inadimplência do BRB registrou uma diminuição de 0,2% ante o encerramento do ano anterior, bem como ante o patamar registrado ao final do 1T20, sendo o melhor patamar obtido pela carteira do Banco. O nível de provisionamento medido pelo índice de cobertura da inadimplência fechou o período em 190,7%.

As operações de Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, representavam 95,8% (variação positiva de 0,2 p.p. no trimestre) do total da carteira. Já as operações classificadas nos níveis D, representavam 1,3% (+0,1 p.p. no trimestre) e as operações classificadas entre os níveis E até H, representavam 2,9% (variação negativa de 0,3 p.p. no trimestre).



Capital
Basileia 14,6%

O BRB encerrou o primeiro trimestre de 2021 com um Índice de Basileia de 14,6%, dos quais 13,2% correspondem ao Capital de Nível I e 1,4% ao Capital de Nível II, patamar superior ao mínimo regulatório de 9,25%. O índice apurado no encerramento do primeiro trimestre de 2021 registrou uma redução de 0,06 pontos percentuais ante o fechamento de 2020.

Cabe destaque para as emissões de Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas realizadas no período, no montante de R\$ 37 milhões.



Principais Números do Período

ITENS DE RESULTADO (R\$ milhões)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Lucro Líquido Contábil	117	108	9,0%	122	9,0%
Lucro Líquido Recorrente	106	108	-1,1%	137	-22,2%
Resultado Operacional Recorrente	199	188	6,1%	257	-22,4%
Margem Financeira	609	529	15,1%	666	15,1%
RPS	128	132	-2,8%	140	-2,8%
PCLD	61	40	51,7%	78	-22,4%
Despesa de Pessoal Recorrente	245	225	9,2%	236	9,2%
Outras Desp. Administrativas	232	208	11,2%	236	-1,7%
ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Ativos Totais	28.241	17.919	57,6%	25.347	11,4%
Carteira de TVM e Derivativos	6.295	3.599	74,9%	3.716	69,4%
Carteira de Crédito Ampla	17.233	12.078	42,7%	16.212	6,3%
Crédito Comercial	13.036	9.918	31,4%	12.425	4,9%
PF	11.478	9.281	23,7%	11.004	4,3%
PJ	1.559	637	144,8%	1.422	9,6%
Habitação	2.893	1.188	143,5%	2.492	16,1%
Rural	451	305	48,0%	440	2,6%
Empresarial Direcionado	271	34	687,4%	198	37,0%
Financeira	2.137	1.535	39,2%	1.997	7,0%
Cartões	853	667	27,9%	855	-0,2%
Depósitos	18.313	11.664	57,0%	15.675	16,8%
À vista	1.183	768	54,0%	1.146	3,2%
Poupança	2.521	2.066	22,0%	2.546	-1,0%
A prazo	14.608	8.829	65,5%	11.984	21,9%
Letras Financeiras Subordinadas	739	541	36,6%	766	-3,5%
Patrimônio Líquido	2.068	1.760	17,5%	1.978	4,6%
Patrimônio de Referência (PR)	2.134	1.688	26,4%	2.007	6,3%
INDICADORES (em % 12 meses)	1T21	1T20	12m (p.p.)	4T20	3m (p.p.)
ROAA (acumulado 12m)	2,0%	2,8%	-0,8	2,2%	-0,2
ROAE (acumulado 12m)	23,6%	28,9%	-5,3	24,5%	-1,0
Eficiência Operacional	55,0%	57,4%	-2,4	54,6%	0,4
Cobertura de Pessoal	55,7%	50,4%	5,3	57,3%	-1,6
Provisão / Carteira de Crédito	2,9%	3,2%	-0,3	3,2%	-0,3
Cobertura da Inadimplência	190,7%	205,7%	-15,1	180,9%	9,8
Índice de Basileia	14,6%	15,3%	-0,7	14,6%	0,0
Inadimplência Total	1,4%	1,6%	-0,2	1,7%	-0,2
(milhares)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Quantidade de Clientes	980	667	46,9%	794	23,4%
Pessoa Física	948	638	48,5%	763	24,3%
Pessoa Jurídica	32	29	11,1%	31	3,2%
Quantidade de Transações	38.509	30.415	26,6%	39.018	-1,3%
Canais Digitais*	31.712	21.372	48,4%	30.504	4,0%
Canais Físicos	6.796	9.043	-24,8%	8.514	-20,2%



Análise do Cenário Econômico e Efeitos da Pandemia

Visão Retrospectiva

Internacional

A recuperação econômica observada nos últimos meses foi fundamentalmente puxada pelos agressivos estímulos fiscais adotados pelas principais economias. Boa parte das medidas visavam amparar a renda das famílias e garantir a sobrevivência de empresas mais vulneráveis à pandemia. Seguindo essa linha, o Fundo Monetário Internacional (FMI) melhorou significativamente as projeções da economia mundial com estimativa de expansão de 6,0% em 2021, ante a previsão de 5,2% realizada em outubro de 2020.

No detalhamento, os EUA se destacam com a maior revisão positiva dentre as economias avançadas. O FMI estimou que os norte-americanos crescerão 6,4% em 2021, valor 3,3 p.p. superiores à projeção realizada em outubro de 2020. Ajudaram nessa revisão o ritmo acelerado de imunização e os pacotes econômicos aprovados pelo governo.

Na Ásia, o FMI revisou ligeiramente para cima as projeções de crescimento da China (de 8,2% para 8,4% neste ano). Ajudaram nessa revisão positiva as medidas eficazes de contenção da Covid-19, resposta vigorosa ao investimento público e o apoio de liquidez do Banco Central chinês (PBoC).

Na Europa, o FMI revisou para baixo (de 5,2% para 4,4%) o crescimento da zona do euro, por conta da piora da pandemia, com imposição de medidas restritivas de locomoção da população (lockdowns), além do ritmo moderado de vacinação.

Nesse contexto, a recuperação econômica mundial terá dois pilares importantes para a sua concretização: a vacinação em massa, objetivando o fluxo de mobilidade em patamares pré pandemia, e os estímulos monetários e fiscal das principais economias do mundo, a fim de salvar as suas empresas e aquecer os seus mercados consumidores, impulsionando assim as economias dos países exportadores e retomando o ciclo econômico.

Nacional

A piora da pandemia, elevação das tensões políticas, incertezas fiscais (preocupação dos agentes em relação às perspectivas de aumento da dívida pública brasileira) e a depreciação cambial relevante marcaram a economia brasileira no período. Não obstante, a alta dos preços das commodities e a recuperação cíclica da economia contribuíram para que o FMI revisasse para cima (de 2,8% para 3,7%) as projeções de alta do PIB nacional.

Os analistas financeiros domésticos, diferentemente do FMI, revisaram para baixo as projeções de crescimento do PIB brasileiro (de 3,5% para 3,1%). Essa visão dos agentes locais, de uma economia crescendo a um ritmo menor, está relacionada a uma preocupação maior com os efeitos da pandemia na atividade, bem como pela percepção de menor capacidade do estado brasileiro em ampliar estímulos fiscais.

Em relação ao crédito, houve expansão de 16,1% no saldo total no período entre fev/20 a fev/21, segundo os dados do Banco Central. Este bom desempenho do crédito, no período, ainda reflete as medidas creditícias de suporte ao mercado adotadas pelo Governo Federal em 2020, bem como pelo patamar historicamente baixo da taxa Selic.

No detalhamento, o crédito direcionado cresceu 16,7%, no período entre fev/20 a fev/21, puxado principalmente pela alta de 11,3% do crédito imobiliário e de 8,5% no crédito rural. Entretanto, os desembolsos do BNDES para capital de giro cresceram apenas 2,0%.

No crédito livre, para o período de fev/20 a fev/21, foi registrada uma aceleração do crescimento dos saldos à Pessoa Jurídica de 22,5%, e em menor magnitude, de 10,3% dos saldos destinados a Pessoa Física. Ademais, houve queda da inadimplência tanto para Pessoa Física (de 3,6% para 3,0%), quanto para Pessoa Jurídica (de 2,2% para 1,4%) no segmento livre.

Local

O Distrito Federal apresentou estabilidade de desempenho econômico no último trimestre de 2020, registrando alta de 0,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Foi o primeiro crescimento nessa base de comparação após os recuos de 3,9% (no 3T20) e 0,7% (no 2T20).

Quando analisado por setor, nota-se que houve crescimento na Agropecuária (3,8%) e na Indústria (2,5%) com relação ao mesmo trimestre de 2019. Já o setor de Serviços apresentou estabilidade com um crescimento de 0,1%. Como comparação, o IBGE divulgou que a economia nacional retrocedeu 1,1%, Serviços em -2,2%, Agropecuária -0,4% e a Indústria subiu 1,2%.

Em relação ao crédito no DF, os dados apurados até fevereiro de 2021 mostraram expansão de 13,4%, puxado pela alta de 16,7% dos saldos destinados à Pessoa Jurídica e 10,5% para Pessoa Física. A inadimplência total caiu 0,33p.p. e atingiu 1,69% em fevereiro de 2021, sendo que houve queda de 0,57p.p. dos atrasos para Pessoa Física (2,53%) e de 0,05p.p. da Pessoa Jurídica (0,75%).



Visão Prospectiva

Internacional

A previsão de crescimento de 6,0% da economia mundial pelo FMI, em 2021, está condicionada ao ritmo de vacinação acelerada contra a Covid-19 nas maiores economias do mundo (EUA, China e União Europeia). Para embasar essa visão, a instituição multilateral observa que o comércio mundial começa a dar sinais de recuperação para níveis antes da pandemia, sugerindo uma expectativa retomada do crescimento mundial ainda neste ano. Contudo, o FMI ressalta que as economias mundiais terão como grandes desafios: diminuir o nível elevado do desemprego, estimular a reabertura das empresas mais afetadas com a pandemia e buscar o reequilíbrio fiscal e monetário.

Nacional

Os desafios (mercado de trabalho, reabertura de empresas e reequilíbrio fiscal e monetário) observados para as principais nações do mundo serão os mesmos que o Brasil enfrentará. Mesmo assim, o FMI estima o crescimento de 3,7% do PIB brasileiro, neste ano, acima do que os analistas domésticos projetam (+ 3,0%). O ritmo de vacinação nacional abaixo da capacidade e as dúvidas em relação a novos estímulos fiscais pelo governo ajudam a explicar as projeções menores do PIB pelo mercado financeiro do Brasil.

Na política monetária, o ciclo de alta da taxa Selic, iniciado em março, devido, principalmente, a pressão de custos (depreciação cambial, alta das commodities – petróleo e metais) sobre o IPCA impactaram também as estimativas, do mercado doméstico, de menor expansão da atividade. Um dos reflexos dessa situação pode ser observado nas expectativas de inflacionárias que se encontram acima das metas definidas pelo Banco Central.

Olhando para este ano a atividade nacional dependerá do avanço mais célere da vacinação, da recuperação gradativa do emprego e da diminuição das incertezas fiscais para que possa alcançar uma expansão na casa dos 3,0% do PIB brasileiro.

Local

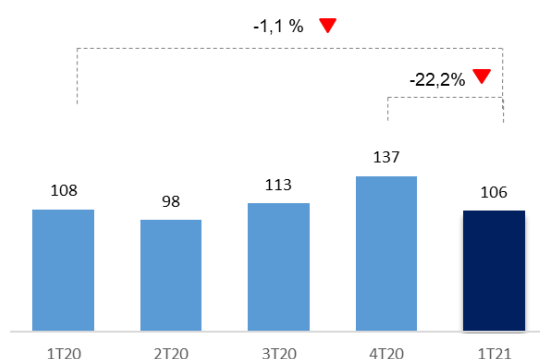
O efeito da pandemia sobre a economia distrital foi mais forte do que no Brasil devido ao grande peso do setor de serviços (~96%). O segmento de serviços registra um dos piores desempenhos diante das medidas de isolamento e distanciamento social. Não obstante, a recuperação deve vir neste ano com avanço da vacinação promovendo a reabertura do comércio e serviços de forma mais ampla. Adicionalmente, o patamar historicamente baixo do juro e seu efeito sobre o crédito associada às projeções de aumento da ocupação (5,9%) e da massa de renda (3,8%), em 2021, reforçam o viés positivo para economia distrital. Assim, espera-se que o PIB brasiliense cresça 3,5% neste ano.



Desempenho Financeiro

LUCRO LÍQUIDO

ITENS DE RESULTADO (R\$)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Margem Financeira	609	529	15,1%	666	-8,6%
Despesa de PCLD	61	40	51,7%	78	-22,4%
RBIF	548	489	12,1%	588	-6,7%
RPS	128	132	-2,8%	140	-8,6%
Desp. de Pessoal	245	225	9,2%	236	4,1%
Outras Desp.	232	208	11,2%	236	-1,7%
Resultado Operacional	199	188	6,1%	257	-22,4%
LUCRO LÍQUIDO	117	108	9,0%	122	-3,8%
LUCRO LÍQUIDO	106	108	-1,1%	137	-22,2%



Lucro Líquido Contábil

O BRB registrou um lucro líquido de R\$ 117,2 milhões no primeiro trimestre de 2021. Esse resultado representou um aumento de 9,0% em relação do Lucro Líquido obtido no 1T2020, influenciado pelo crescimento das receitas de crédito, devido à ampliação da carteira, superior à evolução das despesas de captação, preservando a evolução positiva da intermediação financeira.

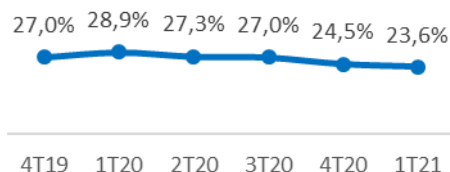
No primeiro trimestre de 2021 houve o impacto positivo no resultado decorrente de evento não recorrente atribuído à majoração da alíquota do CSLL. Desconsiderando esse efeito, o Lucro Líquido Recorrente obtido pelo Banco foi de R\$ 106,3 milhões no período.



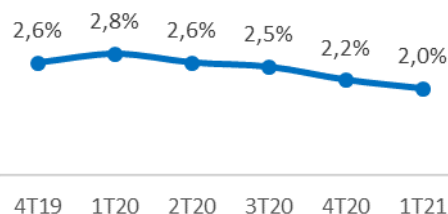
Rentabilidade

O Banco ainda manteve seu retorno em nível superior à média apresentada pelos principais players, resultado da expansão de sua carteira, primando pela qualidade nas concessões, e no controle de suas despesas.

ROAE (acumulado 12m)



ROAA (acumulado 12m)



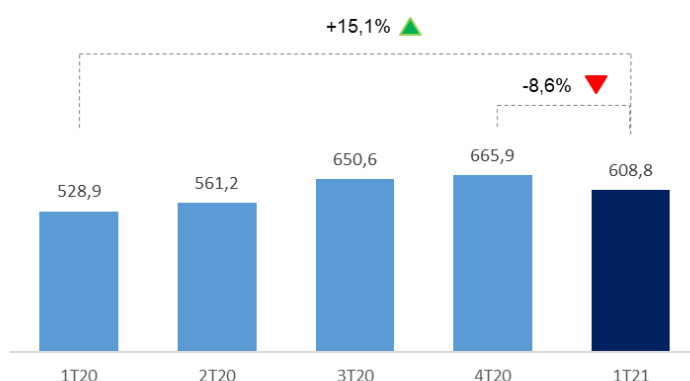


Margem Financeira e Spread

MARGEM FINANCEIRA

ITENS DE RESULTADO (R\$)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Receita de Intermediação	741	650	14,0%	772	-4,1%
Operações de Crédito	689	598	15,2%	730	-5,6%
Resultado TVM e Derivativos	47	47	0,4%	39	21,1%
Outras	5	5	4,1%	4	19,6%
Despesa de Intermediação	132	121	9,2%	107	23,8%
Captações no Mercado	125	120	3,5%	104	19,8%
Empréstimos, cessões e	7	1	1.197,6%	3	127,9%
Margem Financeira	609	529	15,1%	666	-8,6%

Margem Financeira



Margem Financeira

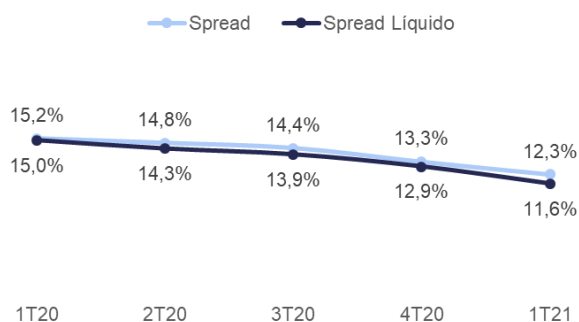
No acumulado até março de 2021, a Margem Financeira do BRB apresentou evolução positiva quando comparada ao mesmo período do ano anterior (+15,1%), influenciada pelo aumento das receitas com operações de crédito, tendo em vista a expansão da carteira, superior à despesa de captação, ocasionada pela redução dos juros. Já as despesas de PCLD apresentaram uma elevação ante o 1T20, em linha com o crescimento apresentado pelo índice de cobertura.



Spread

A variação dos spreads está relacionada ao giro da carteira e o reposicionamento das taxas praticadas pelo Banco, em alinhamento à redução da taxa básica de juros e seus impactos sobre os resultados de TVM, bem como a reconfiguração do mix de produtos que compõem a carteira de crédito, com ampliação dos produtos de menor risco, como o crédito consignado e financiamento imobiliário.

Spread
(acumulado 12 meses)





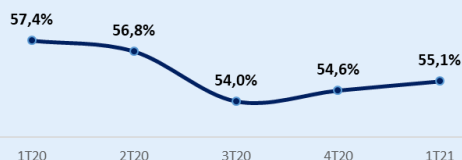
Eficiência



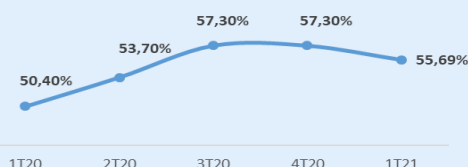
Indicadores de Eficiência*

O Banco mantém como foco a melhora consistente de seus indicadores eficiência, buscando ampliar suas operações, a penetração de seus produtos e serviços na base de clientes, bem como controlar a evolução de suas despesas.

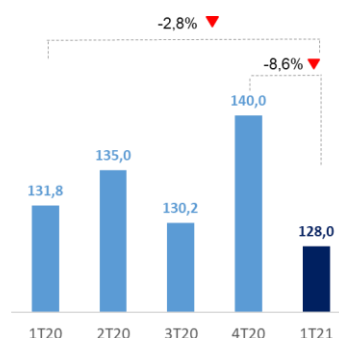
— Eficiência Operacional



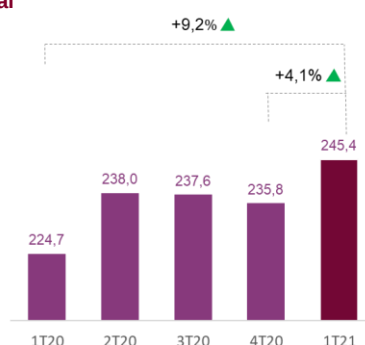
— Cobertura Pessoal



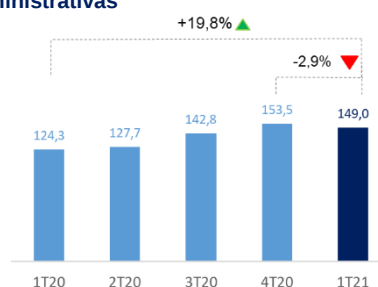
RPS



Despesa de pessoal



Outras desp. Administrativas



RPS

Apesar da ampliação da base e do relacionamento junto aos clientes, as receitas de prestação de serviços do Banco foram afetadas no 1T21 devido às medidas de restrição de mobilidade, impactando as receitas com mobilidade, bem como pela menor receita obtida com a comercialização de seguros no período. O BRB encerrou março com uma RPS de R\$ 128 milhões, 2,8% menor que a obtida no 1T20.



Despesa de Pessoal

A despesa com pessoal apresentou evolução de 9,2% ante o 1T20, refletindo a ampliação do corpo funcional condizente com a expansão da instituição. Ressalta-se que o Banco estuda a realização de novo PDVI para os próximos períodos, a fim de readequar a sua folha de pagamento.

No trimestre, as despesas com pessoal apresentaram um aumento de 4,1%, frente ao acumulado no último trimestre de 2020.



Outras Desp. Administrativas

As outras despesas administrativas recorrentes, grupo composto pelos gastos com terceiros, manutenção, tecnologia e publicidade, apresentaram um incremento de 19,8%, no comparativo anual, devido a nova estratégia de reposicionamento do BRB e disseminação de sua marca, além dos custos de tecnologia relacionados ao momento de expansão do Banco.

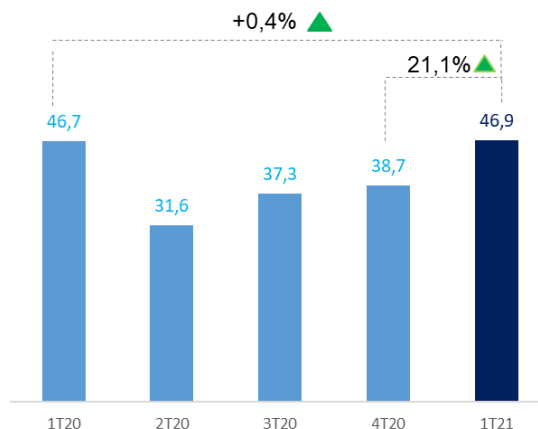
Eficiência Operacional = (Desp. de Pessoal + Desp. Administrativas) / (Margem Bruta + RPS e Tarifas + Equival. Pat.)
Cobertura de Pessoal = RPS e Tarifas / Desp. de Pessoal



Resultado de Tesouraria

R\$ 46,9 milhões

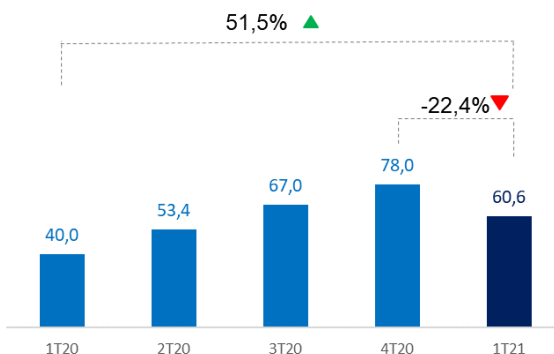
O resultado com operações de tesouraria e aplicações foi de R\$ 46,9 milhões no 1T21, uma elevação de 21,1% se comparado ao último trimestre. O melhor resultado é devido à elevação do saldo das aplicações interfinanceiras e TVMs, assim como das estratégias de alocação bem sucedidas. Cabe ressaltar que a Tesouraria do BRB atua de forma conservadora, visando manter a adequada liquidez e capital do Banco.



Despesa de Provisão

R\$ 60,6 milhões

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) recorrente foi de R\$ 60,6 milhões no 1º trimestre, uma elevação de 51,7% ante o mesmo período do ano anterior e redução de 22,4% em relação ao 4T20.





Gestão dos Ativos e Passivos

A manutenção da estrutura do *funding*, com a predominância dos depósitos a prazo, possibilitou o melhor controle dos custos de captação, com baixo risco de liquidez, e uma gestão eficiente da intermediação financeira. Decorrente desse controle, a evolução dos ativos e passivos ocorreu de forma equilibrada e sustentável, preservando a solidez da estrutura patrimonial e bons níveis de liquidez do Banco.

Com relação aos efeitos decorrentes da pandemia do Covid-19, sob a composição dos ativos e passivos, foram adotadas ações para preservação da liquidez, e não foi observada qualquer atipicidade nos fluxos de recursos da instituição, mantendo os indicadores em níveis confortáveis.

Os ativos totais apresentaram saldo de R\$ 28,2 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2021, com expansão de 57,6% em relação ao encerrado no mesmo período de 2020. Na composição dos ativos, a carteira de crédito ampliada atingiu o montante de R\$17,2 bilhões, representando 61,0% do total.

Os recursos captados registraram saldo de R\$ 23,3 bilhões no encerramento do primeiro trimestre de 2021, crescimento de 69,0% em relação ao saldo final do 1T20 e de 14,7% em relação ao encerramento de 2020, com destaque para o crescimento dos depósitos a prazo, em especial das captações de CDB realizadas junto aos clientes no varejo e governo.

O BRB procurou manter o confortável nível de liquidez obtido diante das captações relevantes realizadas no 2º semestre do ano anterior, visando fazer frente a possíveis impactos decorrentes do agravamento da pandemia, bem como fornecer o devido suporte à expansão das operações e linhas de negócio. Tal posição subsidiou a gestão em oportunizar e gerir as linhas de captação, concentrando esforços para a otimização de sua estrutura de *funding* e capital. Nesse sentido foram captados R\$ 37 milhões em Letras Financeiras Subordinadas perpétuas.

A relação de Empréstimos sobre Depósitos evidencia o perfil de financiamento das Operações de Crédito. Os resultados apresentados na tabela, nas relações E/A, E/B e E/D, confirmam uma estrutura de *funding* adequada e confortável, com as operações de crédito financiadas, em sua maior parte, por captações menos onerosas (depósitos a vista, poupança e captações realizadas na rede de atendimento).

Empréstimos x Depósitos	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Vista + Poupança	3.704	2.835	30,7%	3.692	0,3%
Prazo	14.608	8.829	65,5%	11.984	21,9%
LCI / LCA / LH	240	217	10,4%	226	6,2%
Captação de Cliente (A)	18.553	11.881	56,2%	15.901	16,7%
Interfinanceiros	1.035	50	1.968,5%	994	4,1%
Repasses	2.630	111	2.266,9%	2.599	1,2%
LFS	739	621	19,1%	766	-3,5%
Captação de Balanço (B)	22.956	12.663	81,3%	20.261	13,3%
(-) Dep. Compulsórios (C)	125	80	55,8%	316	-60,4%
Captação Líquida (D)	22.831	12.583	81,5%	19.944	14,5%
Carteira de Crédito (E)	17.233	12.078	42,7%	16.212	6,3%
E/A (%)	92,9%	101,7%	-8,8 p.p.	102,0%	-9,1 p.p.
E/B (%)	75,1%	95,4%	-20,3 p.p.	80,0%	-4,9 p.p.
E/D (%)	75,5%	96,0%	-20,5 p.p.	81,3%	-5,8 p.p.

Como estratégia para os próximos períodos, o Banco deverá priorizar a manutenção de sua liquidez em patamares elevados e o controle de custos, de modo a suportar as operações do Banco e a rentabilidade.



Crédito e Qualidade

Carteira de Crédito Ampla

A carteira de crédito ampliada alcançou o montante de R\$ 17.233 milhões, valor que inclui as operações com características de operações de crédito, um aumento de 42,7% em relação ao 1º trimestre de 2020 e 6,3% em relação ao saldo final 2020. A expansão da carteira segue refletindo o posicionamento estratégico do BRB de aumento da sua participação de mercado e fomento ao desenvolvimento econômico regional, impulsionada pelos programas de suporte à economia no enfrentamento à pandemia do Covid-19.

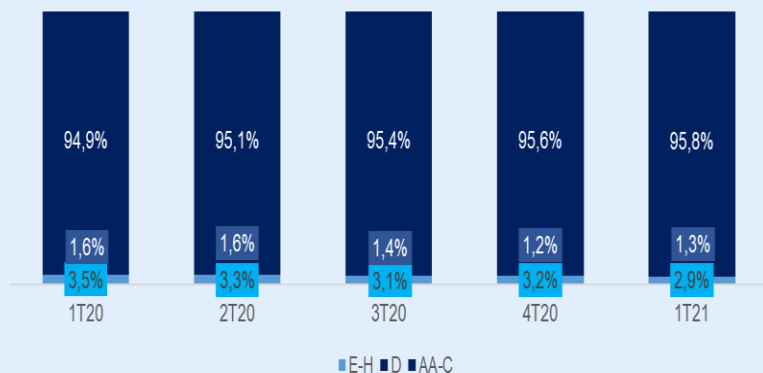
CARTEIRA DE CRÉDITO AMPLIADA

ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Carteira Comercial	13.036	9.918	31,4%	12.425	4,9%
Pessoa Física	11.478	9.281	23,7%	11.004	4,3%
Pessoa Jurídica	1.559	637	144,8%	1.422	9,6%
Habitacional	2.893	1.188	143,5%	2.492	16,1%
Agronegócio	451	305	48,0%	440	2,6%
Financeira BRB	2.137	1.535	39,2%	1.997	7,0%
Cartão de Crédito	853	667	27,9%	855	-0,2%
TOTAL	17.233	12.078	42,7%	16.212	6,3%

Qualidade do Crédito

A classificação da carteira de crédito por níveis de risco segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. As operações de Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, representavam 95,8% (variação positiva de 0,2p.p. no trimestre) do total da carteira. Já as operações classificadas nos níveis D representavam 1,3% (+0,1 p.p no trimestre) da carteira e, por fim, as operações classificadas entre os níveis E até H representavam 2,9% (variação negativa de 0,3 p.p. no trimestre) do total da carteira.

Concentração por Rating
(CMN 2.682/99)

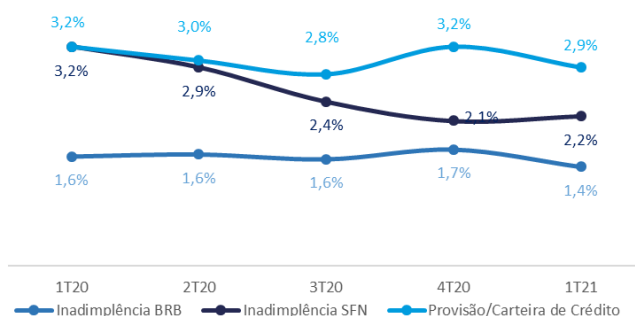


Inadimplência, Provisionamento e Cobertura da Inadimplência

Cabe destacar a manutenção da qualidade da carteira refletida na inadimplência de 1,4% (melhor patamar já registrado pela carteira do Banco e refletindo uma diminuição de 0,1 p.p. em relação ao último trimestre) e no adequado nível de provisionamento medido pelo índice de cobertura da inadimplência, em 190,7%.

Importante ressaltar que o Banco avalia atentamente o cenário econômico, o nível de endividamento e capacidade de pagamento dos seus clientes, a fim de mensurar a adequação de suas provisões aos riscos incorridos.

Inadimplência e Provisionamento





Crédito Comercial

A carteira de Crédito Comercial inclui todas as concessões para consumo PJ e PF, consolidados com os saldos das operações da Financeira BRB.

CARTEIRA DE CRÉDITO COMERCIAL

ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	1T21	% carteira	1T20	12m	4T20	3m
Comercial	13.036	100,0%	9.918	31,4%	12.425	4,9%
Pessoas Físicas	11.478	88,0%	9.281	23,7%	11.004	4,3%
Pessoas Jurídicas	1.559	12,0%	637	144,8%	1.422	9,6%



Crédito Comercial PF R\$ 11.478 milhões

A carteira de crédito comercial PF alcançou o patamar de R\$ 11.478 milhões ao final de março de 2021, o que representa um crescimento de 23,7% em relação ao 1T20 e 4,3% em relação ao encerramento do ano anterior. A continuidade do crescimento dessa carteira resultou de um forte empenho na diversificação das linhas de crédito oferecidas e na ampliação do relacionamento digital, através de campanhas focadas na captação de novos clientes.

Além disso, a carteira de crédito consignado do BRB continua em ascensão, contribuindo com a expansão da carteira de crédito de menor risco, demonstrando um crescimento nos últimos 12 meses de 26,2%, que muito se deve a extrapolar as fronteiras dos órgãos do Distrito Federal e firmar novas parcerias com a finalidade de aumentar a base de clientes e expandir a área de atuação do banco. Contribui para essa evolução a carteira de crédito da Financeira BRB, que encerrou o trimestre com saldo de R\$ 2.137 milhões, representando uma expansão de 39,2% ante o final de março de 2020. A Financeira BRB possui foco de atuação no varejo e público não correntista do Banco, com intuito de ampliar o espectro de atuação da instituição e da base de potenciais clientes.



Crédito Comercial PJ R\$ 1.559 milhões

O Banco apoia o desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno, disponibilizando linhas de crédito às iniciativas empreendedoras que tenham responsabilidade socioambiental.

A carteira de crédito PJ total teve um crescimento de 9,1% no último trimestre e de 123,9% ante ao mesmo período do ano anterior. Tal crescimento decorreu do aumento significativo da carteira Comercial PJ (9,6% no trimestre e 144,8% em 12 meses), com destaque para o produto Progiro (Capital de Giro), que teve crescimento de 10,2% no trimestre e 249,3% em 12 meses.

A remodelagem dos produtos, com redução de taxas e readequação de prazos, prospecção de novos clientes e a campanha realizada por meio dos programas Supera-DF e o Acredita-DF, foram determinantes para a consolidação do crescimento das linhas de crédito empresarial.



Crédito Imobiliário, Empresarial e Rural

SALDO DE CRÉDITO

ITENS PATRIMONIAIS (R\$)	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Habitacional	2.893	1.188	143,5%	2.492	16,1%
Rural	451	305	48,0%	440	2,6%
Empresarial Direcionado	271	34	687,4%	34	702,5%
TOTAL	3.615	1.527	136,7%	2.966	21,9%

Crédito Imobiliário

O **crédito imobiliário** financia a aquisição de unidades residenciais e comerciais a clientes pessoas físicas e jurídicas, e concede financiamento da produção de unidades residenciais e comerciais a pessoas jurídicas.

Em apoio ao crescimento da região e desenvolvimento regional, o BRB se manteve como principal agente de promoção da redução do déficit habitacional no DF, assumindo a liderança do crédito imobiliário na região, apoiando clientes na concretização do sonho da casa própria e na manutenção de empregos da cadeia da construção civil. Reflexo disso foi o crescimento do saldo da carteira em 143,5% em comparação ao saldo final de março de 2020 e de 16,1% frente ao último trimestre do ano, com inadimplência de 0,16%.

Como medidas adotadas no 1º trimestre visando a manutenção do crescimento da carteira destacam-se:

- ✓ Revisão das taxas de juros para financiamento imobiliário indexada ao IPCA, bem como a disponibilização da modalidade atrelada à poupança;
- ✓ Aprimoramento dos processos e sistemas de concessão e gestão da carteira, facilitando a comercialização dos produtos pelos Correspondentes Bancários;
- ✓ Implantação do processo de crédito imobiliário digitalizado, possibilitando maior transparência, segurança e celeridade no processo de contratação.

No financiamento da produção, consoante ao potencial e à confiança do setor da construção civil, as taxas de juros foram igualmente mantidas, de modo a consolidar parcerias e potencializar perspectivas de novos negócios, apoiando o setor produtivo na geração de emprego e renda e fomentando suas demandas.

Dentre os produtos da carteira, o que mais se destacou neste primeiro trimestre de 2021 foi o financiamento de operações enquadradas no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação – SFH –, imóveis residenciais com valor de até R\$ 1,5 milhão, adquiridos por servidores e empregados públicos. O produto teve participação de 54,94% entre as linhas de crédito ativas. A concessão de crédito na carteira está centralizada na concessão de financiamentos imobiliários a pessoas físicas, com crédito pulverizados, representando 91,3% da carteira, e apenas 8,7% a pessoas jurídicas.

Ainda visando o suporte e enfrentamento à pandemia do Covid-19, como medidas do programa Acredita-DF, foram ofertadas condições diferenciadas e carência no pagamento de prestações de financiamento imobiliário aos clientes, conforme os critérios do programa.

Posto isso, o crédito imobiliário BRB busca, por meio da diversificação de suas linhas de crédito, atender diferentes propósitos e, sobretudo, suprir a demanda de moradia por meio da concessão de crédito de forma tempestiva e com condições de financiamento favoráveis e diferenciadas.

Crédito Empresarial Direcionado

Como agente promotor do desenvolvimento da região, o Banco promove a constante revisão de seus processos e sistemas, implementando medidas que agregam maior eficiência no trâmite de contratações e acompanhamento das operações da carteira de crédito voltados para financiamento e desenvolvimento.

O crédito direcionado opera tanto com recursos de repasse do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e do Fundo Constitucional do Centro-Oeste – FCO, quanto com recursos próprios destinados ao



financiamento dos setores privados e públicos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região, participando da execução de programas de financiamento aos setores produtivos. Esses financiamentos, com taxas e prazos compatíveis com suas necessidades, permitem que as empresas realizem investimentos para o aumento da sua capacidade produtiva, gerando mais empregos e renda.

Alinhado às iniciativas do Governo Federal de apoio aos diversos setores produtivos o BRB, em parceria com o MTUR - Ministério do Turismo, ampliou sua capacidade de apoio ao setor do turismo com a captação de recursos na ordem de R\$ 521 milhões do FUNGETUR – Fundo Geral de Turismo, contribuindo para a manutenção de empregos deste segmento da economia que está entre os mais impactados pela crise do Covid-19.

A carteira de Crédito Empresarial e Governo apresentou, em março de 2021, saldo superior a R\$ 270 milhões - representando um crescimento de 687,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Crédito Rural

O crédito rural abrange recursos destinados ao custeio, investimento, industrialização ou comercialização agropecuários. Suas regras, finalidades e condições são estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

A carteira apresentou crescimento de 2,6% no primeiro trimestre do ano, frente ao final de 2020, e de 48,0% comparativamente ao 1º trimestre do ano anterior. Esse crescimento é reflexo de ações que objetivam expandir a oferta do crédito, como:

- ✓ Atuação da Plataforma do Agronegócio na prospecção ativa de novos clientes;
 - ✓ Ações de publicidade, treinamento e otimização de processos provenientes do Evento Jornada do Cliente, que contribuiu para tornar mais eficiente o acesso ao crédito pelos agricultores familiares;
 - ✓ A contratação de operações de investimento com recursos de repasse do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO);
 - ✓ A redução de taxas de juros - tanto de recursos obrigatórios como de recursos livres;
 - ✓ A Contratação de operações de investimento garantidas por Contrato de Concessão de Uso Oneroso (CDU/CDRU);
- Aproximação do BRB com a Emater DF.

No âmbito do produto de “investimento agropecuário”, destaca-se a concessão de mais 2 operações para o financiamento de usinas para geração de energia limpa (fotovoltaica) em propriedades rurais, demonstrando o compromisso do Banco com o meio ambiente e com a sustentabilidade dos meios de produção.

O BRB se mantém em destaque no incentivo aos médios produtores, ocupando o 1º lugar na concessão de crédito no Distrito Federal no âmbito do PRONAMP (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor), com mais de R\$ 338 mil concedidos (Sicor Bacen, mar/2021), reforçando o seu papel como agente de fomento da economia do DF, contribuindo para o desenvolvimento do setor agropecuário da região.

Funding e Patrimônio Líquido

Captações

Os recursos captados registraram saldo de R\$ 23,3 bilhões no encerramento do primeiro trimestre de 2021, crescimento de 69,0% em relação ao saldo final do 1T20 e de 14,7% em relação ao encerramento de 2020, com destaque para o crescimento dos depósitos a prazo, em especial das captações de CDB realizadas junto aos clientes no varejo e governo.

O BRB intensificou a sua captação junto a investidores institucionais no 2º semestre de 2020, de modo que no primeiro trimestre de 2021 procurou manter o confortável nível de liquidez obtido, visando fazer frente a possíveis impactos decorrentes do agravamento da pandemia, bem como fornecer o devido suporte à expansão das operações e linhas de negócio. Tal posição subsidiou a gestão em oportunizar e gerir as linhas de captação, concentrando esforços para a otimização de sua estrutura de *funding* e capital. Nesse sentido foram captados R\$ 37 milhões em Letras Financeiras Subordinadas perpétuas.



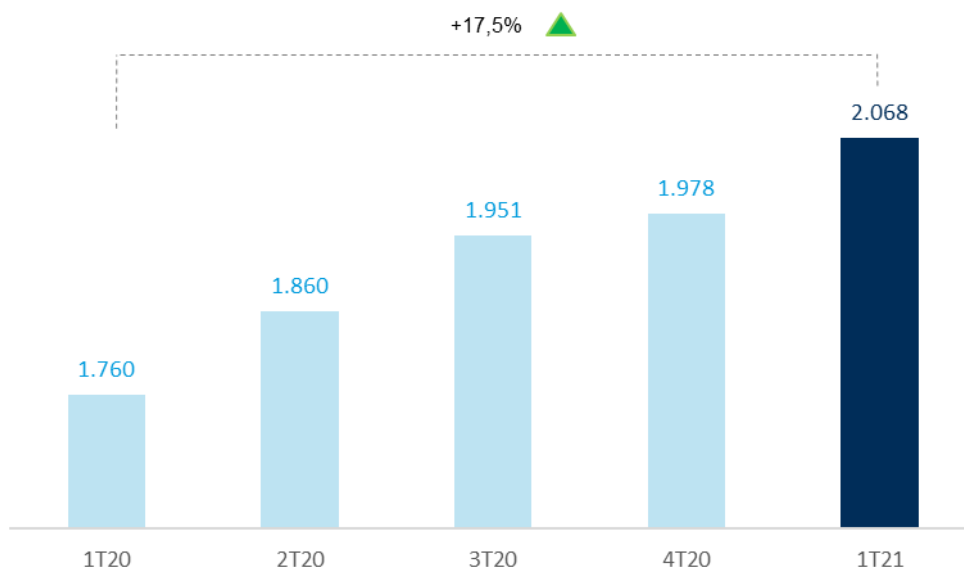
A estratégia permanece em incentivar a captação de depósitos a prazo no varejo, mantendo a pulverização das operações e a maior capacidade de controle sobre seu custo.

CAPTAÇÕES

ITENS PATRIMONIAIS	1T21	1T20	3m	4T20	12m
Captações	23.254	13.665	14,7%	20.281	70,2%
Depósitos à Vista	1.183	768	3,2%	1.146	54,0%
Poupança	2.521	2.066	-1,0%	2.546	22,0%
Depósitos a Prazo	14.608	8.829	21,9%	11.984	65,5%
Depósitos	1.035	50	4,1%	994	1968,5%
LFS	739	541	-3,5%	766	36,6%
Outras	3.167	1.410	11,3%	2.846	124,7%
Patrimônio Líquido	2.068	1.760	2,8%	1.978	17,5%

Patrimônio Líquido

O BRB superou a marca de R\$ 2 bilhões de PL e encerrou o primeiro trimestre de 2021 com um Patrimônio Líquido registrado de R\$ 2.068 milhões, um aumento de 17,5% em 12 meses, reflexo da incorporação de resultados do período, deduzidos da distribuição do lucro. Diante desses resultados, o BRB manteve apresentando um retorno ao acionista superior aos patamares médios de seu setor, mesmo em um cenário desafiador decorrente da pandemia do Covid-19, e conseguindo cumprir com o seu papel de banco público, fornecendo o devido suporte à economia da região em que atua.



Referente ao resultado apurado no primeiro trimestre de 2021, foi aprovada a distribuição aos acionistas a título de antecipação, conforme prevê a Política de Distribuição de Dividendos, o montante de R\$ 44,6 milhões a título de Juros sobre Capital Próprio.



Gestão de Risco

O Banco de Brasília S.A dispõe de políticas, normas e procedimentos para o gerenciamento dos seus riscos e do capital. Estes instrumentos estabelecem princípios gerais de atuação expressos pela Alta Administração e estão alinhados aos objetivos estratégicos da Instituição, em conformidade com a regulamentação específica.

A Política de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital estabelece as diretrizes e estratégias para o gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado BRB.

O processo de gestão de riscos no BRB encontra-se disponível no sítio de relações com investidores (<http://ri.brb.com.br>), no link "Relatório de Gestão de Riscos".

Índice de Basileia

O BRB gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. Em janeiro de 2015, entrou em vigor o cálculo dos requerimentos mínimos de capital do Conglomerado Prudencial, composto pelo Banco Múltiplo, A Financeira BRB, a BRB DTVM, a BRB Card e o Fundo de Investimento em Renda Fixa Crédito Privado BRB Corporativo - Investidor Qualificado.

O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o Índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

O Patrimônio de Referência – PR, composto pelo somatório do capital de Nível I e do capital de Nível II, com as deduções previstas em norma específica, atingiu o montante aproximado de R\$ 2,13 bilhões em março de 2021, crescendo 26,4% (R\$ 446 milhões) em relação ao mesmo período de 2020.

Já o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA (somatório das parcelas referentes ao risco de crédito, mercado e operacional), em março de 2021, totalizou R\$ 14,66 bilhões, crescimento de 32,75% (R\$ 3,6 bilhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, à elevação da concessão de crédito. O incremento, quando comparado ao trimestre anterior, foi de 6,81% (R\$ 935 milhões) e está relacionado com o efeito das ações dos programas criados pela Instituição para minimizar os impactos econômicos causados pela crise do Covid-19 a seus clientes.

Como forma de garantir a solidez e o crescimento dos negócios do BRB, é realizado um monitoramento constante da necessidade de capital frente às exposições aos riscos inerentes, por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) e do Plano de Capital Quinquenal, com medidas a serem adotadas em caso de estados de alerta ou contingência.

Em março de 2021, o índice registrado para o Conglomerado Prudencial foi de 14,56%, apresentando queda 0,06 pontos percentuais em relação ao índice registrado ao final de 2020 e de 0,73 p.p. quando comparado a março de 2020.

O Conglomerado Prudencial BRB cumpre todos os requisitos de capital previstos pela Resolução Bacen nº 4.193/2013.

Capacidade de Alavancagem

A Circular Bacen nº 3.748/2015 normatiza a apuração da Razão de Alavancagem – RA. A RA é definida como a razão entre o capital Nível I (capital de maior qualidade) e o total de exposições da Instituição.

Esse indicador é complementar ao requerimento mínimo de capital já existente no arcabouço prudencial. O foco primordial é evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, que podem gerar impactos indesejáveis sobre a economia.

A Razão de Alavancagem do Conglomerado Prudencial em março de 2021 foi de 6,10% ante 7,88% de março de 2020. O resultado atenuado do indicador é reflexo do aumento do volume da carteira de crédito, efeito do reposicionamento institucional no mercado e das ações realizadas do programa criado para minimizar os impactos econômicos causados pela pandemia do Covid-19.



No final de 2017 o Comitê da Basileia definiu o percentual mínimo de 3% para a RA. Segundo o Banco Central do Brasil, ao considerar apenas o total de exposições, a RA é uma salvaguarda adicional aos requerimentos mínimos de Basileia, que são apurados com base nos ativos ponderados a risco.

Índice de Imobilização

O Índice de Imobilização mede a relação entre o ativo permanente da Instituição e o seu PR ajustado. O Banco Central fixou um limite máximo de 50% do PR ajustado sob a forma de ativo permanente.

Em março de 2021, o Índice de Imobilização registrado para o Conglomerado Prudencial BRB foi de 8,89%, contra os 12,17% apresentados em março de 2020.

A redução do indicador beneficia a Instituição, pois indica que haverá maior agilidade para utilizar seu patrimônio para honrar seus compromissos.

Risco de Mercado

O BRB avalia a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Instituição. Dentre as ferramentas utilizadas para o gerenciamento deste risco, destacam-se o cálculo do Valor em Risco (VaR), a realização de análises de sensibilidade e de testes de estresse, além da reavaliação trimestral do modelo de apuração, via *backtesting*.

Valor em Risco (VaR)

VALUE AT RISK* (R\$ MIL) – RISCO DE MERCADO

Conglomerado Prudencial BRB	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20
VaR médio no trimestre	458	336	340	546	367
VaR mínimo no trimestre	309	246	243	412	130
VaR máximo no trimestre	591	436	427	771	853

*calculado para o horizonte de tempo de um dia útil e com grau de confiança de 99%.

O VaR médio do risco de mercado, para o horizonte de tempo de um dia útil e com grau de confiança de 99%, aumentou 36,51% em comparação ao trimestre anterior devido, principalmente, ao crescimento da volatilidade da exposição ao fator de risco “ações”. Essa elevação foi motivada, sobretudo, pelo anúncio do Presidente da República, em 19/2/2021, relativo à indicação de um novo presidente para a Petrobras, que repercutiu negativamente entre os investidores.

Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez é realizada por meio de indicadores de controle desse risco (reserva mínima de liquidez – RML, índice de liquidez de curto prazo – ILCP e fluxo de caixa projetado), de testes de estresse, de simulações de movimentações financeiras relevantes para prever antecipadamente seu impacto no fluxo de caixa da Instituição e de *backtestings* do modelo.

LIQUIDEZ DE CURTO PRAZO (21 DIAS ÚTEIS)

BRB Banco Múltiplo	31/03/2021	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020
Índice de Liquidez de Curto Prazo (ILCP)	7,1	5,5	3,9	3,2	2,3
Ativos de Liquidez Imediata (ALI) (R\$ milhões)	7.669	3.734	3.734	2.699	1.777

Durante o primeiro trimestre de 2021, o ILCP manteve-se confortavelmente em um patamar superior ao seu limite mínimo. Além disso, houve um aumento desse indicador em relação ao fechamento do último trimestre de 2020, o que foi ocasionado por entradas de recursos extraordinários.

Ao longo de 2020, diante das incertezas causadas pela pandemia do Coronavírus, o BRB se movimentou para fortalecer seu caixa, ampliando seu estoque de Ativos de Liquidez Imediata (ALI). Nesse período, além do expressivo volume de



captações de varejo realizadas pela Entidade, o BRB aderiu a algumas medidas promovidas pelo Banco Central do Brasil para o enfrentamento dos efeitos econômicos da crise sanitária. Dessa forma, o colchão de liquidez construído no decorrer do ano passado permitiu que o Conglomerado iniciasse 2021 em um patamar elevado de liquidez.

Adicionalmente, no primeiro trimestre de 2021, observou-se um aumento significativo do ILCP, causado, principalmente, pelo recebimento, em março/2021, de recursos não recorrentes provenientes da venda da CEB Distribuição, cujo montante totalizou, aproximadamente, R\$ 2,5 bilhões. Ressalta-se que, mesmo com a ausência desses recursos não recorrentes, a Instituição manteria o seu ALI em um nível superior ao necessário para suportar períodos de estresse, evidenciando, portanto, a sua solidez.

Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito envolve a avaliação e monitoramento do volume de crédito concedido, da provisão e da inadimplência, além de demais indicadores relevantes para acompanhamento da exposição do BRB ao risco de não pagamento. Adicionalmente, são monitoradas as concentrações por Atividade Econômica e Grupo Econômico, além da avaliação dos modelos de concessão de crédito a partir de *backtestings* de desempenho. Trimestralmente, são realizados testes de estresse em variáveis que refletem o risco de crédito das carteiras do Banco, com o objetivo de verificar o nível de sensibilidade desses indicadores.

O 1º trimestre/2021 apresentou um crescimento de 6,3% na carteira de crédito, ante o trimestre anterior, e de 42,7% no comparativo 12 meses. Apesar dessa variação, a inadimplência observada permaneceu seguiu em um movimento de queda, apresentando seu melhor resultado para a carteira, com variação negativa de 0,22 p.p. no trimestre e 0,13 p.p. ante o patamar encerrado em março de 2020.

O reporte do monitoramento, bem como dos resultados dos testes realizados, é realizado de forma periódica e tempestiva aos órgãos colegiados competentes, por meio de relatórios detalhados, de forma a subsidiar a tomada de decisão pela alta administração.

Risco Operacional

A perda operacional refere-se ao valor quantificável associado aos eventos de risco operacional. Mensalmente é apresentado ao Subcomitê de Risco Operacional e Controles Internos (SCROI) e à Diretoria Colegiada o consolidado de perdas operacionais, incluindo a análise das principais causas dos eventos ocorridos na data base de referência e comparação com períodos anteriores.

Dentre os tipos de eventos de perdas, incluem-se:

- Danos ao patrimônio físico;
- Demandas trabalhistas;
- Falhas de sistemas;
- Falhas em processos;
- Falhas na identificação e autenticação do usuário final;
- Falhas na autorização das transações de pagamentos;
- Falhas nos negócios;
- Fraudes externas;
- Fraudes internas;
- Interrupção do negócio.

As metodologias e ferramentas de gestão dos riscos não financeiros são centralizadas em unidade específica com vistas a garantir uniformização dos procedimentos e maior efetividade na atuação. São considerados como riscos não financeiros o risco operacional, reputacional e de imagem e socioambiental.

Risco Socioambiental

Apesar de o nível de fragilidade do ecossistema regional ter sido classificado como alto, a sensibilidade ao Risco Socioambiental do BRB é classificada como baixa, em razão, especialmente, de alta representatividade de produtos voltados para pessoa física na carteira de crédito.



O diagnóstico de sensibilidade às questões socioambientais é essencial para a definição dos procedimentos a serem adotados pelas áreas de risco operacional, análise e concessão de crédito e pela área de criação e remodelagem de produtos, adequando os processos e demandas às probabilidades de exposição ao risco.

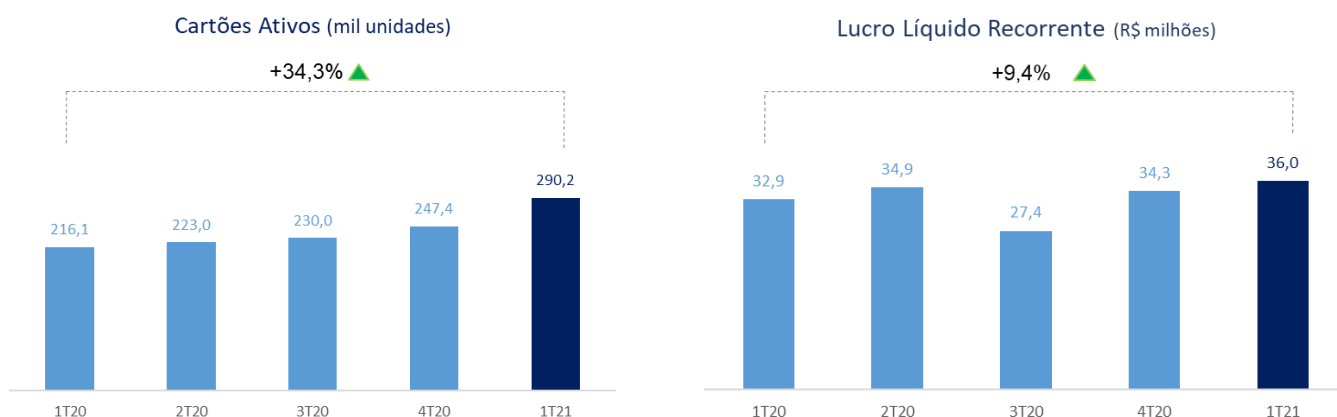
Controladas

BRB Card

A Cartão BRB S.A. é uma sociedade anônima fechada de direito privado, constituída em 23 de julho de 1997, com o objetivo emitir e administrar o portfólio de produtos e serviços associados aos cartões de pagamento, pré ou pós pagos, próprios ou de terceiros, mantendo um papel de intermediador entre os portadores de cartões, os estabelecimentos afiliados, as bandeiras e o BRB banco.

BRB CARD

	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Base de Cartões	290.183	216.068	34,3%	247.375	17,3%
Cartões Vendidos	31.172	46.588	-33,1%	47.609	-34,5%
Lucro Líquido (R\$)	36	33	9,4%	27	34,4%



A BRB CARD encerrou o primeiro trimestre do ano com um lucro líquido de R\$ 36,3 milhões, correspondendo a um crescimento de 9,4% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, impulsionado, principalmente, pelo relevante aumento na venda de cartões e ampliação da base de cartões ativos.

Corretora de Seguros

O Conglomerado BRB dispõe em sua estrutura da corretora de Seguros BRB Administradora e Corretora de Seguros S.A., atuante no mercado securitário do Distrito Federal e demais regiões atendidas pelo BRB desde 1988. A empresa tem como objetivo a administração e corretagem de seguros dos ramos elementares, riscos pessoais, títulos de capitalização, planos previdenciários, planos de saúde, planos odontológicos, consórcios e títulos/planos de viagem.

CORRETORA SEGUROS BRB

	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Carteira de Clientes Ativos	183.645	189.902	-3,3%	184.138	-0,3%
Prêmios Negociados (R\$ milhões)	158	147	7,3%	184	-14,1%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	17	23	-28,5%	24	-30,4%

No 1º trimestre do ano, a Corretora Seguros BRB obteve Lucro Líquido de R\$ 16,5 milhões, uma redução de 28,5% ante igual período de 2020 (R\$ 23,1 milhões). O desempenho é atribuído principalmente ao desempenho das Receitas



Brutas de Prestação de Serviços que registrou no 1º trimestre/21 uma retração de R\$ 12,1 milhões (-24%) em comparação ao registrado no 1º trimestre/20.

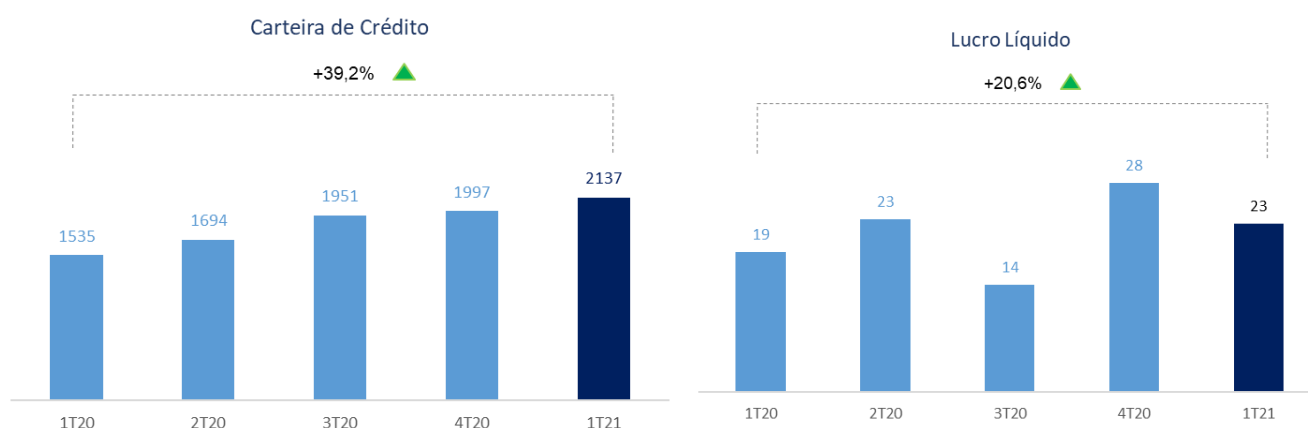
Financeira BRB

A Financeira BRB encerrou o primeiro trimestre de 2021 com saldo de R\$ 2.137,3 milhões em sua carteira de crédito (crescimento de 39,2% em 12 meses e de 7,0% ante ao último trimestre), com no volume da carteira de crédito, resultado do esforço para retomada do crescimento das concessões em conformidade com a estratégia de ampliação de seus negócios.

FINANCEIRA BRB

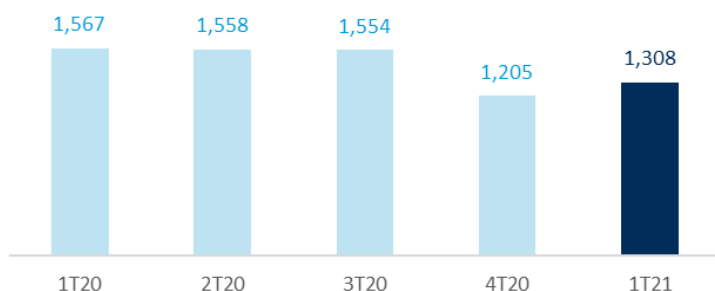
	1T21	1T20	12m	4T20	3m
Carteira de Clientes Ativos (Quantidade)	47.571	44.141	7,8%	46.529	2,2%
Carteira de Crédito (saldo R\$ milhões)	2.137	1.535	39,2%	1.997	7,0%
Consignado (saldo em R\$ milhões)	2.093	1.480	41,5%	1.950	7,3%
Cred. Veículos (saldo em R\$ milhões)	44	55	-20,6%	47	-7,1%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	23	19	18,5%	28	-19,3%

A Financeira possui como principais produtos o crédito consignado e o financiamento de veículos para pessoa física, notadamente servidores públicos federais e demais tomadores, o que reflete na qualidade da carteira, com taxa 2,73% de inadimplência.



BRB DTVM

PL Administrado (R\$ milhões)



A BRB DTVM encerrou março de 2021 com PL administrado de R\$ 1.308 milhões. Adicionalmente, a consolidação da reestruturação organizacional, com foco em eficiência, governança e inovação, bem como o lançamento de novos fundos e da plataforma de investimentos, complementando seu portfólio de produtos e serviços.



Informações Adicionais

PRÓXIMOS EVENTOS

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1T21

Em português

Data: 13/05/2021

Horário: 11h00 (Brasília)

Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155

Código de acesso: Banco de Brasília

Webcast: [clique aqui](#)

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Gerência de Relações com Investidores

ri@brb.com.br / ri.brb.com.br

SAUN – Quadra 1 – Bloco C – 11 Andar

Centro Empresarial CNC

Brasília| DF | 70.040-250

